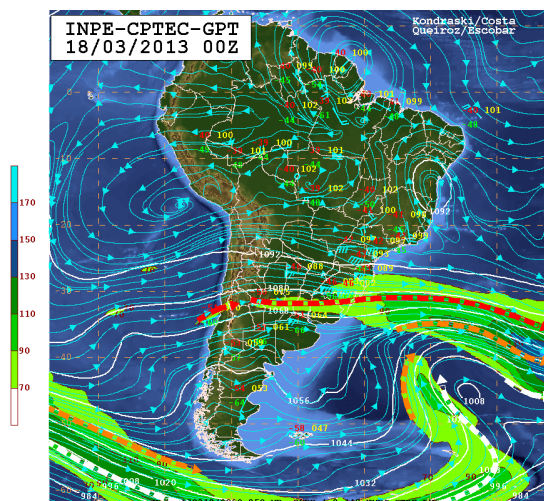


Análise Sinótica

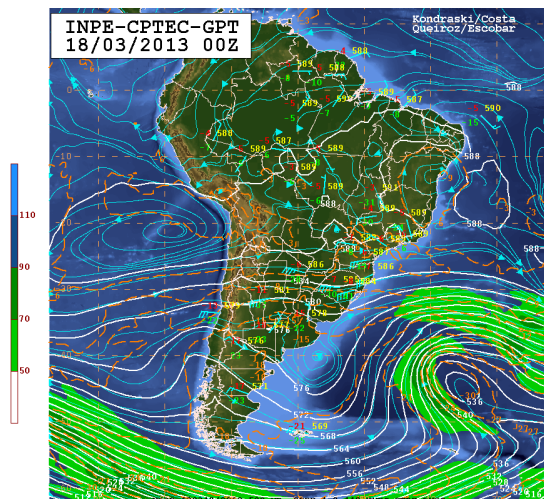
18 March 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



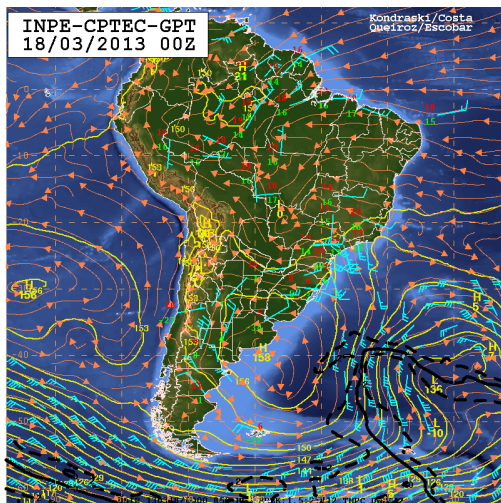
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 17/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica desde o oceano Pacífico adjacente ao Peru se estendendo sobre o centro-sudeste do continente sul americano alongando-se até as Regiões Sul (PR) e Sudeste (SP e MG) do Brasil e Atlântico adjacente ao litoral Sudeste, sendo que há dois centros um está posicionado sobre o oceano Pacífico (12°S/82°W) outro atua entre sul do MT e norte do MS (18°S/58°W). Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) tem seu centro posicionado e aproximadamente 15°S/40°W, com cavado se estendendo do Nordeste até o Norte do Brasil (norte do PA). A combinação da circulação deste sistema com o anticiclone gera difluência no escoamento na Região Norte (TO, PA, AC e AM), Nordeste (oeste da BA, PI e MA) e parte do Centro-Oeste (nordeste de GO e centro-norte MT) do Brasil o que resulta em divergência de massa neste nível e na consequente convergência nos baixos níveis da troposfera. Este padrão aliado a uma termodinâmica favorável provoca atividade convectiva. Por outro lado à confluência gerada pelos sistemas (descritos acima) nos altos níveis gera divergência nos baixos níveis e consequentemente inibição da convecção principalmente sobre MG. Na borda sul do anticiclone observa-se o fluxo muito perturbado com cavados embebidos no escoamento, cuja velocidade é superior a 20KT. O Jato Subtropical (JST) tem orientação zonal e se estende do oceano Pacífico passando pelo centro-norte do Chile, norte da Argentina, norte do Uruguai e sul do RS prosseguindo pelo Atlântico. Sobre o oceano Pacífico adjacente ao litoral do Chile observa-se o JST contornando um cavado com orientação quase meridional que se estende aproximadamente desde 30°S/85°W até 55°S/85°W. É possível observar que o JST acopla-se ao JPN principalmente sobre o oceano Atlântico, adjacente ao litoral do Uruguai e Bacia do Rio da Prata (Argentina), mais a leste o JPN tem curvatura levemente ciclônica contornando o cavado pouco amplificado que é reflexo do sistema em superfície. Um sistema de alta pressão pode ser observado atuando entre o leste da Terra do Fogo e sudoeste das ilhas Malvinas a área de crista prossegue para sudeste pelo oceano Atlântico Antártico, esta configuração apresenta um cavado (comentado acima) retido entre oceano adjacente ao norte da Patagônia Argentina e Atlântico, evidenciando um padrão tipo bloqueio.

Análise 500 hPa



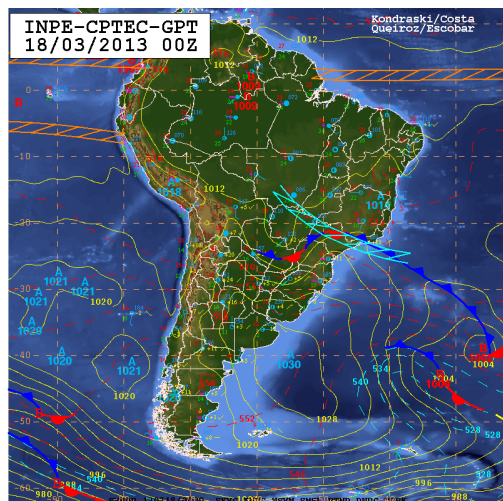
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 17/03, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica em parte da área centro-oeste do continente, cujo núcleo está sobre o oceano Pacífico em torno de 21°S/83°W. Na área centro-leste do continente o padrão de circulação também é anticiclônico influenciado pelo Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). A atuação do anticiclone, principalmente neste nível, inibe o desenvolvimento de nuvens, favorecendo o predomínio do sol na maior parte do período em sua área de atuação, porém, a partir da tarde com o aquecimento diurno, a termodinâmica se intensifica e gera instabilidade convectiva de forma isolada que é reforçada pela difluência em altitude como comentado acima. É importante comentar que também se observa um cavado invertido desde o litoral sul adjacente à BA, passando pelo centro-norte do TO até o noroeste do PA. Entre SP e o Sul do país o escoamento encontra-se perturbado com a presença de cavados de onda curta embebidos num escoamento de oeste. Um cavado frontal pode ser observado desde a província de Buenos Aires (Argentina) e sul do Uruguai prosseguindo pelo o oceano Atlântico com orientação de noroeste para sudeste onde há uma área de baixa pressão (VCAN em 250 hPa), cuja temperatura é de aproximadamente de -24°C. Este sistema representa uma área com forte baroclinia no Atlântico. Nota-se que há uma área anticiclônica sobre o oceano Atlântico adjacente a província de Santa Cruz (Argentina), também é possível verificar que o ar é frio sobre o continente com temperatura de -16°C (Patagônia Argentina) a -5°C (norte Argentino). Sobre a Região Centro-Oeste do Brasil, observam-se cavados (de onda curta) invertidos embebidos no escoamento de leste.

Análise 850 hPa



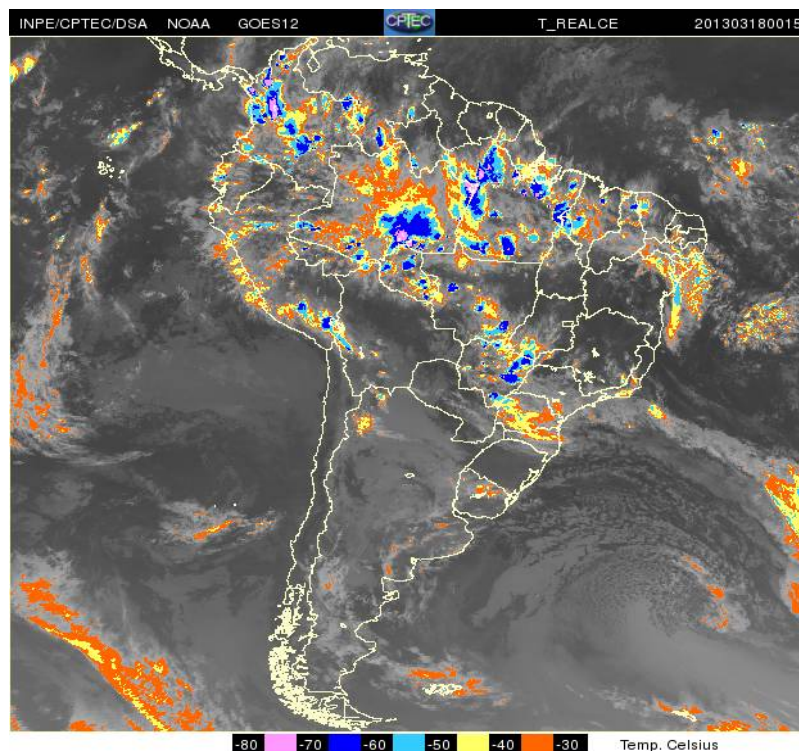
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 18/03, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica entre o oceano e o Brasil a norte de 30°S, devido a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS). Esta circulação influencia com ventos significativos de leste/nordeste na costa do Norte/Nordeste/Sudeste do Brasil. Os ventos alísios de nordeste estão fortes com velocidade acima de 10KT e penetram no continente entre o AP e Venezuela. Uma área de baixa pressão posicionada sobre o sul do MT e um cavado invertido posicionado entre o MS e Paraguai aumenta a convergência de umidade favorecendo o aumento de instabilidade sobre áreas do Centro-Oeste, este tipo de padrão de circulação aumenta o transporte de ar relativamente mais frio do centro-sul do continente para áreas do Paraguai, Bolívia e parte do Centro-Oeste. Também é possível observar uma área de alta pressão sobre o oceano Atlântico sobre o leste da Argentina (provincia de Buenos Aires) cuja circulação influencia a circulação (na faixa litorânea) anticiclônica desde o Uruguai até o RJ e entre a área central da Argentina até a provincia de Chubut (Argentina). No Pacífico a norte de 35°S há predomínio da circulação anticiclônica associada ao Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), porem ao sul de 35°S é possível observar cavados embebidos no escoamento. A isoterma de 0°C (zero grau) está posicionada distante do continente sobre o Atlântico chegando a 38°S, indicando a presença de ar mais frio sobre essa região. Sobre o extremo do continente sul americano observa-se o fluxo do vento muito forte indicando uma área com forte baroclinia.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 18/03, nota-se um sistema frontal no Atlântico, que penetra o continente pelo sul de RJ, SP, ondulando de forma estacionária entre o PR e sul do Paraguai. Uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) atua entre o sul de MT, MS, SP e sul do RJ, prolongando-se pelo Atlântico, onde se acopla a um sistema frontal citado anteriormente. A circulação da alta pressão pós-frontal encontra-se bastante ampla e intensa, com núcleo de 1030 hPa no Atlântico, a leste da Província de Buenos Aires. Outro sistema frontal atua no Atlântico, com baixa pressão de 1004 hPa em torno de 42S/32W. Sistemas frontais atuam no Pacífico Sul, ao sul de 45S. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) apresenta valores pontuais em torno de 1021 hPa entre 30°S e 45°S. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se bastante afastada do continente, com núcleo de 1023 hPa em torno de 10W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) segue com dois ramos no Pacífico, entre 03°S/08°S e 03°N/05°N. No Atlântico apresenta um ramo oscilando entre 02°N/03°N.

Satélite



18 March 2013 - 00Z

Previsão

O sistema frontal em superfície estará afastado do continente atuando de forma mais estacionária na altura do Sudeste na segunda-feira (18/03), porem o cavado associado ao mesmo, juntamente com o anticiclone pós-frontal e o canal de umidade (embora pouco configurado) influenciará as condições de tempo desde a faixa litorânea do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, deixando o dia com chuva na faixa litorânea entre SC, SP e RJ, sobre área central do continente entre a Bolívia e norte da Argentina a aproximação de um cavado aumentará as condições de instabilidade na faixa leste do mesmo. Na terça-feira (19/03) o anticiclone pós-frontal (com intensidade anômala positiva) atuará na faixa litorânea desde o sul do RJ até o RS. A termodinâmica e o cavado (que estará com eixo entre o sul do MT, MS, sul do Paraguai e nordeste da Argentina) deverão determinar as condições de tempo em grande parte do Brasil. Na quarta-feira (20/03) a área de alta pressão (com intensidade anômala positiva) deverá atuar entre o sul de RJ e leste de Buenos Aires (Argentina) deixando o dia com ventos de intensidade moderada de forma mais continua e favorecerá a ocorrência de muita nebulosidade e chuva na faixa litorânea do Sul e Sudeste do Brasil. Sobre o interior do continente o cavado se intensificará dando origem a uma área de baixa pressão entre o sul do Paraguai, Nordeste da Argentina, noroeste do RS, oeste da SC e sudoeste do PR, favorecendo o aumento de instabilidade na faixa leste do cavado, principalmente entre o Centro-Oeste, parte do Sudeste e Sul do Brasil. Na quinta-feira (21/03) uma nova onda frontal já estará formada sobre o oceano Atlântico adjacente ao Uruguai e RS, intensificando a condição instabilidade e chuva sobre a faixa litorânea do Sul do Brasil. Na sexta-feira (23/03) a baixa pressão associada à onda frontal (formada no dia anterior) se deslocará para sudeste, porem o ramo frio associado estará direcionado para o litoral entre o sul e Sudeste do Brasil. No Sábado (24/03) a onda frontal estará afastada do continente, sendo que as condições de tempo serão determinadas pela termodinâmica. Os modelos numéricos de previsão estão corentes até 48 horas. A principal diferença no campo da chuva é relacionada ao modelo ETA15 que intensifica a chuva entre o ES e RJ. Com relação ao campo isobárico os modelos são coerentes com exceção do GFS e ESSEMBLE que intensifica o anticiclone sobre o oceano Atlântico, pelo menos para as próximas 72 horas.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

